



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

## A SITUAÇÃO ATUAL DO CAMPO FRENTE AO GOVERNO COLLOR

### 1. OS PRIMEIROS INDICADOS DO GOVERNO

Collor acaba de escolher o agrônomo e ecologista de renome internacional José Lutzemberger (Prêmio Nobel alternativo de 1988) para seu Secretário de Meio Ambiente. Dizem que a escolha é totalmente oportunista e para agradar aos europeus, já que em sua última viagem, só ouviu apelos pela ecologia e muitas recomendações sobre Lutzemberger. Por outro lado, os analistas consideram "indurável" o mandato de Lutzemberger pois há, pelo menos, duas contradições básicas com suas idéias: Collor prometeu abrir a BR-364, que liga a Amazônia ao Pacífico, no Peru (Lutzemberger é contra); Collor prometeu todo apoio aos pecuaristas e contou com apoio da UDR (Lutzemberger já disse que a Amazônia depende da suspensão dos incentivos e do apoio do governo à pecuária).

Em relação à Agricultura; a proposta de seu governo é desenvolver a grande agricultura modernizada, estilo "FARMER" dos Estados Unidos, implantando, sobretudo no cerrado e nas margens do São Francisco. O resto será o resto. Para isso, conta com apoio dos empresários rurais e de capital estrangeiro europeu e japonês. Sobre a reforma agrária: nenhuma palavra, pois é considerada assunto marginal.

O novo ministro da Agricultura, Joaquim Roriz é, na verdade, uma grande incógnita e parece que faz parte mais dos interesses eleitorais de Collor no DF, do que implantador da política agrícola de Collor, a qual diz, publicamente, desconhecer. É um político de trajetória contraditória: grande latifundiário em Goiás; já esteve ao lado das forças progressistas; depois apoiou Mario Covas e, finalmente, alinhou-se ao grupo dos moderados do PMDB.

De quem não tem nenhuma afinidade com os trabalhadores rurais e com suas reivindicações, não se pode esperar muita coisa. Ele será apenas mais uma carta de Collor no jogo anti-reforma agrária.

Em relação à situação do INCRA e a um programa concreto de assentamento das 500 mil famílias de trabalhadores rurais, prometido em campanha, nenhuma palavra.

### 2. CONJUNTURA DA LUTA PELA TERRA E DO MST

Com a vitória de Collor nas eleições, a correlação de forças na conjuntura nacional passou a pender inteiramente para as forças mais conservadoras. O efeito no campo foi de uma espécie de liberação: agora os latifundiários fazem o que querem! Não tem nenhum problema porque o governo os protege ou faz que não vê os seus absurdos contra os trabalhadores. A partir de meados de janeiro, passamos a assistir a uma verdadeira avalanche de perseguições e repressões diretamente pelos latifundiários e seus pistoleiros ou grupos paramilitares que, agora, sentem-se à vontade. Resumidamente, apresentamos um quadro dos últimos 15 dias:



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

2

**Rio Grande do Sul:** houve uma ocupação, feita à pé, por 1.400 famílias que estavam desde setembro esperando promessas. Foi feito acordo com o governo estadual de não colocar polícia e de negociar a alimentação e uma área de mil hectares. Mas, à noite, grupos paramilitares dos latifundiários, mantinham o acampamento em estado de pânico, disparando tiros nas proximidades e sobre o acampamento.

**Santa Catarina:** houve uma reocupação com algumas famílias. A polícia não foi, mas, um grupo paramilitar fez o despejo por conta, utilizando de violência contra as pessoas e destruindo todos seus pertences.

**Paraná:** famílias que ocuparam uma área no município de Telêmaco Borba tiveram permissão do Juiz para continuarem na área. A noite, um grupo paramilitar atacou o acampamento com armas de grosso calibre e até - lança-chamas que queimaram todos os barracos e pertences. Mas as 350 famílias resistiram e ainda permanecem no local.

**Espírito Santo:** os latifundiários estão aumentando as perseguições contra os trabalhadores. Na semana passada, o carro do MST foi apreendido sob a alegação de ser roubado. Com a intervenção dos advogados, pediram desculpas e soltaram. Há dois dias prenderam dois lavradores (João Capacete e Jovenil Pereira, por estarem envolvidos no confronto de uma fazenda em Pedro Canário, e ainda estão presos).

**Bahia:** as perseguições no sul da Bahia são permanentes. A polícia montou uma provocação com lavradores de assentamentos e, com isso, conseguiu prender dois trabalhadores que permanecem presos em Itamarajú, sendo que não há juiz na cidade (está de férias) e os advogados não conseguem libertá-los.

**Rio Grande do Norte:** o MST estava apenas preparando uma ocupação. Duas companheiras, Livânia Frazon e Maria das Graças, foram presas por três dias pela PM, sofrendo maus tratos e todo tipo de interrogatório, apenas porque estavam indo nas comunidades fazer reuniões com lavradores.

**Paraíba:** um grupo paramilitar que atua na região do Brejo, fez um despejo por conta própria ferindo gravemente à bala, três lavradores numa área de conflito, onde os posseiros vivem há mais de 40 anos. A CPT acompanha o caso e fez amplas denúncias, mas não aconteceu nada.

**Maranhão:** o principal foco de conflitos é na região de Imperatriz e o seu prefeito, Davi Alves, é conhecido por ser o chefe dos grupos paramilitares da UDR. Está implantando o terror na região. Disse que comprou a fazenda Terra Bela, que foi desapropriada e tem assentamento há mais de um ano, e está promovendo o despejo por conta própria, com auxílio de grupos paramilitares e da polícia. Houve vários feridos e mortos de ambos os lados. O governador enviou um coronel para comandar a PM, porém, o coronel foi à televisão e disse que, do Batalhão de 200 homens, poderia contar com apenas dois. Os demais deveriam ser presos ou colocados fora da polícia, tamanho o nível de corrupção da própria polícia.

**Acre:** a Polícia federal prendeu, por mais de 15 dias, seis lideranças do assentamento de Sena Madureira porque os agricultores assentados - tomaram a sede do INCRA local, exigindo crédito rural do PROCERA que está atrasado há mais de um ano. Estão no meio da mata sem recursos e



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP-05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

3

sem condições de sobrevivência. Já houve várias mortes por falta de recursos. Os companheiros foram soltos, mas os processos continuam.

**Piauí:** em outubro/89, mais de 200 famílias ocuparam as fazendas Lisboa e Marrecas, no município de São João do Piauí. As duas fazendas possuem um processo de desapropriação já em sua fase final. Porém, os latifundiários, com auxílio de jagunços e da PM, sempre pressionaram para que as famílias deixassem a área. São constantes as "visitas" que o Capitão Francisco Cesar Lopes faz à área para revistar o acampamento, fazer perguntas sobre as lideranças, apreender instrumentos de trabalho e até fazer acusações de que os trabalhadores plantam maco-nha. No dia 21/2, além de destruírem barracos e espancarem trabalhadores, deixaram expostos ao sol, duas lideranças do acampamento, durante a tarde toda. As ameaças foram tantas que uma mulher, devido à tensão, abortou. Enquanto isso, o governo do estado, um ferrenho "colorido", não toma nenhuma providência para coibir tais abusos de autoridade.

**Minas Gerais:** as 100 famílias de trabalhadores rurais sem terra que, na madrugada de 23/01, ocuparam uma fazenda no município de Iturama, foram violentamente despejadas por tropas da polícia militar e um grupo de pistoleiros. O conflito iniciado às 19 horas, estendeu-se por toda a madrugada. Os lavradores foram espancados e tiveram seus barracos queimados e utensílios destruídos. Vinte pessoas foram presas, entre elas, uma advogada e um sacerdote ligados à CPT. O clima na região continua tenso.

Todo esse clima, em nossa avaliação, é para fazer uma política de "Terra arrasada", por parte dos próprios latifundiários, utilizando-se de grupos paramilitares e de setores da polícia, ainda que não autorizados. Com isso, parecem ter carta branca do Governo Collor, que não quer ter problemas com os sem terra em seu governo. Aliás, tem repetido que, para os casos de conflitos sociais, vai utilizar a "lei" que, no caso brasileiro, sabe-se muito bem o que significa. Ou seja, do ponto de vista político, essa repressão visa quebrar qualquer organização dos trabalhadores e impedir que se mobilizem para exigir seus direitos.

### 3. PERSPECTIVAS DO LADO DOS TRABALHADORES

Nesse primeiro semestre, estarão tramitando e em discussão, seis leis fundamentais para os trabalhadores rurais, no Congresso Nacional, o que levará a um embate entre os distintos interesses: de um lado, a manutenção dos privilégios dos latifundiários e, de outro, os trabalhadores rurais e sociedade brasileira como um todo. As leis em tramitação, com diferentes projetos de ambos os lados de interesse são: Projeto de Lei Agrícola (regula a intervenção do estado, crédito rural, abastecimento, etc); Função Social da Propriedade Rural (vai definir que imóvel poderá ser desapropriado); Lei do Imposto Territorial Rural; Lei do Cooperativismo Rural; Lei das Cooperativas de Produção Agrícola (apresentado pelo MST para regularizar nossas associações de produção) e Lei da Previdência Rural, equiparando aos urbanos.

Além desse embate, acontecerão os congressos de todas as categorias rurais do país. Em abril, se realizará a manifestação dos sem terra em Brasília. Em maio, será o congresso dos Sindicatos Ru



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

4

rais da CUT (onde predominam os pequenos proprietários) e, em junho, o congresso da CONTAG. Neles se definirão as pautas a serem apresentadas ao Governo e as formas de enfrentá-lo.

Portanto, as perspectivas são de muita luta e enfrentamento.

São Paulo, março de 1990